

NORMALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

**Elaborado pela Biblioteca da
Escola de Arquitetura da UFMG**

setembro/2023

CITAÇÕES

- ▣ São trechos transcritos ou informações retiradas de publicações para realizar determinado trabalho.
- ▣ Têm como objetivo esclarecer ou complementar as ideias no trabalho.
- ▣ A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, como forma de cumprir os **direitos autorais**.

CITAÇÕES

168

O Serviço de Patrimônio criado pelos modernistas era responsável pela constituição de um "capital simbólico nacional", através da proteção dos "monumentos nacionais". Em outros países, esse movimento de preservação veio proteger espaços onde os arquitetos modernistas pretendiam destruir e substituir por uma arquitetura moderna. Mas, no Brasil, esse movimento proporcionou aos modernistas difundir suas idéias pelo país, retoma **CITAÇÃO DIRETA** "[...] uma simplicidade construtiva e uma riqueza plástica que foram estabelecidas no passado e perdidas ao longo do século XIX e início do século XX, devido à influência acadêmica" (Reis Filho, 1996, p. 79). Colocaram-se como os herdeiros naturais da tradição construtiva do país. Surgiu no governo de Getúlio Vargas, em busca de uma identidade brasileira.

Quando se iniciou o inventário de bens culturais no Brasil pelos bens tombados, sendo essa atividade a mais importante durante a primeira fase do instituto. Assim, o inventário se confundia com o instrumento do tombamento, para os leigos, o que acontece ainda nos dias de hoje.

As cidades consideradas coloniais ou barrocas tiveram sua grande valorização, uma vez que era considerada a realização concreta de uma arte genuinamente brasileira. Desta forma, para legitimar internacionalmente sua atuação, absorve conceitos e recomendações das cartas internacionais. Nessa época, já existia a noção do compromisso do Estado com a proteção do patrimônio e cultura nacionais (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006). **CITAÇÃO INDIRETA**

A motivação surgiu da compreensão de que havia uma lacuna de reconhecimento, de proteção e conservação sobre bens culturais de Minas Gerais, fossem conjuntos e edificações menos excepcionais ao que eram protegidos, ou mesmo o patrimônio

CITAÇÕES

Citação direta

É a transcrição literal dos textos de outros autores.

- ▣ **Em até 3 linhas:** inserida no texto entre **aspas duplas**.

No início da formação da (futura) cidade de Tiradentes, as grandes áreas localizadas no extremo da vila que precediam a entrada dos viajantes, o largo das Forras e a praça das Mercês que possuíam características espaciais de terreiros, tornaram-se a transição entre as estradas e as ruas. Por meio de tais observações “[...] percebe-se que a vila inicialmente se restringia as áreas situadas próximas a esta praça e este largo, estabelecendo-os como ponto articulador da configuração urbana da vila (Bittencourt, 1999, p. 131).

- ▣ **Aspas simples** são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Ex.: Segundo Jokilehto (1999, p.17), “[...] a conservação seria baseada no reconhecimento da diversidade cultural e na relatividade dos valores, formando a base para a definição do conceito de ‘monumento histórico como parte do patrimônio nacional’.”

CITAÇÕES

Citação direta

- ▣ **Acima de 3 linhas:** recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço simples, letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

conjunto de atores e bens culturais a serem selecionados e preservados levou à percepção de que a prática e instrumentos de preservação em voga tornaram-se iam insuficientes. Entretanto, afirma o autor que

a ampliação do espectro de bens apresentados implicou problemas novos nas tomadas de decisão quanto ao que tomar, pois, como os próprios técnicos da SPHAN reconheciam, a instituição - que se municiara com tanto rigor para fundamentar a proteção de bens do período colonial e do Império - não estava preparada para selecionar e para proteger 'coisas' estranhas ao universo dos patrimônios, e que haviam se servido, inclusive, de contraponto para a valoração dos bens patrimoniais (Fonseca, 1996, p. 153).

Neste sentido, poder-se-ia exemplificar, como o faz Fonseca, no caso do patrimônio urbano, com o exemplo do Palácio Monroe, no Rio de Janeiro: no

CITAÇÕES

Citação direta

- Quando ocorrerem citações diretas de documentos que não são paginados, é conveniente se indicar a localização do trecho citado, conforme conste no documento.

Ex. de livro eletrônico não paginado

“Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes” (Gil, 2022, posição 1127).

Ex. de livro eletrônico não paginado

“É possível crer que houve um avanço na percepção de uma melhor utilização dos espaços urbanos [...]” (Corrêa, 2020, local. 286).

Ex. de vídeo

“Esse processo de pesquisa, de criação do parque nacional já tem praticamente quarenta anos” (Serra [...], 2013, 19min 15s).

CITAÇÕES

Citação indireta

Corresponde à transcrição não literal das palavras de um autor, mantendo-se a **ideia** do documento original.

A citação indireta dispensa o uso de aspas duplas e a indicação da página ou localização é opcional.

devido a necessidade de desenvolvimento de uma economia agrária. Este fator causará um abandono na cidade durante toda a semana e apenas no fim de semana o movimento aumentava devido à chegada dos proprietários rurais para irem à missa, ou para os dias de festejos religiosos ou cívicos, pois eles mantinham suas casas urbanas (Campos, 1988).

Em 1826, a população do termo era de 6.626 brancos, 5.236 pardos livres.

CITAÇÕES

- ▣ Citações geralmente são representadas pelo sobrenome do autor:

Ex.:

Brandão (2006, p. 32) afirma que “[...] ainda que as transformações em apreço [...]”.

CITAÇÕES

- Quando o autor da citação for uma entidade (instituição, organização, empresa entre outros), a entrada será pelo nome da mesma por extenso.

Ex.:

A Federação das Indústrias do Estado Minas Gerais, (2009, p.10) afirma que: “O início do desenvolvimento industrial se deu a mais de 200 anos [...]”.

CITAÇÕES

- Em caso de obras sem indicação de responsabilidade, usa-se a primeira palavra do título seguida de reticências entre colchetes, a data e a página da citação (se for uma citação direta) do documento.

Enciclopédia [...] (1956, p. 711) diz que “ao planejar a iluminação de sua casa, use tanto luz direta como indireta mas em proporção equilibrada”.

Na lista de referências deve constar:

ENCICLOPÉDIA de conhecimentos práticos. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1956.

CITAÇÕES

Sobrenome do autor

- Deverá ser utilizado o sobrenome do autor, somente com a inicial maiúscula tanto dentro como fora dos *parêntesis*:

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação direta):
(Couto, 1999, p. 50)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação direta):
Couto (1999, p. 50)

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação indireta):
(Couto, 1999)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação indireta):
Couto (1999)

CITAÇÕES

Autor entidade

- Deverá ser utilizado o nome da entidade, somente com a inicial maiúscula tanto dentro como fora dos *parêntesis*:

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação direta):

(Comissão das Comunidades Europeias, 1992, p. 34)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação direta):

Comissão das Comunidades Europeias (1992, p. 34)

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação indireta):

(Comissão das Comunidades Europeias, 1992)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação indireta):

Comissão das Comunidades Europeias (1992)

CITAÇÕES

Obras sem indicação de responsabilidade

- Deverá ser utilizada a primeira palavra do título, somente com a inicial maiúscula seguida de reticências entre colchetes, tanto dentro como fora dos *parêntesis*:

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação direta):
(Universitas [...], 1954, p. 39)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação direta):
Universitas [...] (1954, p. 39)

Dentro de *parêntesis* (ex. de citação indireta):
(Universitas [...], 1954)

Fora de *parêntesis* (ex. de citação indireta):
Universitas [...] (1954)

Na lista de referências deve constar:

UNIVERSITAS: enciclopedia de iniciacion cultural. 2. ed. Barcelona: Salvat Editores, 1954.

CITAÇÕES – formas de apresentação

Citação de um autor

Ex.:

Segundo Gullar (1998, p. 217) “[...] a arte concreta é ainda uma consequência da Bauhaus [...]”.

ou

“[...] a arte concreta é ainda uma consequência da Bauhaus [...]” (Gullar, 1998, p. 217).

Citação de dois autores

Ex.:

Conforme Silva e Fernandes (2001) a escola naturalista foi introduzida no país nessa época.

ou

A escola naturalista foi introduzida nesse período (Silva; Fernandes, 2001).

Citação de três autores

Ex.:

Segundo Antunes, Fernandes e Moraes (2003) a paisagem urbana é palco de tais usos e manifestações culturais.

ou

A paisagem urbana é palco de tais usos e manifestações culturais (Antunes; Fernandes; Moraes, 2003).

CITAÇÕES – formas de apresentação

Citação de obra em que o autor é uma entidade

Ex.:

Para a Fundação Estadual do Meio Ambiente (2018), as fontes de contaminação elencadas são o descarte/disposição de resíduos e vazamento ou infiltração.

OU

As fontes de contaminação elencadas são o descarte/disposição de resíduos e vazamento ou infiltração (Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2018).

OU

Para a FEAM (2018), as fontes de contaminação elencadas são o descarte/disposição de resíduos e vazamento ou infiltração.

OU

As fontes de contaminação elencadas são o descarte/disposição de resíduos e vazamento ou infiltração (FEAM, 2018).

Recomenda-se que as siglas das instituições sejam grafadas com as letras maiúsculas, seja dentro ou fora dos *parênteses*.

CITAÇÕES – formas de apresentação

Citação de obra sem indicação de responsabilidade

Ex.:

Em a Casa [...] (2008, p.43) “[...] o Governador Benedito Valadares inaugura uma linha de bondes que ligava Belo Horizonte à Pampulha [...] uma espécie de cidade-satélite [...]”.

ou

“[...] o Governador Benedito Valadares inaugura uma linha de bondes que ligava Belo Horizonte a Pampulha [...] uma espécie de cidade-satélite [...]” (Casa [...], 2008, p.43).

Na lista de referências deve constar:

CASA do Baile, 66: uma ilha na história. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2008.

CITAÇÕES

Citações com mais de três autores

Pode-se indicar o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão *et al.* (“e outros”) em itálico, mesmo que na referência conste todos os autores:

Burguière *et al.* (2016, p. 97) dizem que “[...] domínio privado é a área de propriedade de um núcleo familiar, enquanto domínio coletivo são áreas de propriedade de todas as famílias que habitam um conjunto de residências [...]” .

E pode-se também mencionar todos os autores:

Burguière, Ghilardi, Huguenin, Kokudai e Silva (2016, p. 97) dizem que “[...] domínio privado é a área de propriedade de um núcleo familiar, enquanto domínio coletivo são áreas de propriedade de todas as famílias que habitam um conjunto de residências [...]” .

Escolhido o recurso, este deverá ser utilizado de maneira uniforme em todas as citações do documento.

CITAÇÕES

Citação de citação

- No caso de consultar um documento que o autor (redator do trabalho que está sendo elaborado) citou um outro autor.
- Uma vez que não se tenha consultado o documento original do autor citado, deve-se inserir:
 - o sobrenome do autor, a página (se tiver) e ano do documento original (não consultado);
 - a expressão latina ***apud*** (“citado por”) em itálico;
 - o sobrenome do autor e o ano da obra consultada.

Ex.:

(Oliveira Filho, p. 38, 1972 apud Araújo, 2006, p. 90)

Obs.: Deve-se dar preferência para consultar o documento original.

CITAÇÕES

A citação de citação deverá ser usada da seguinte forma:

- 1) A referência do documento original (não consultado) como nota de rodapé na página onde ocorreu a citação de citação.
- 2) E a referência completa do documento consultado na lista de referências.

Exemplo:

1) No texto:

Segundo Penna¹ (1950) *apud* Silva (2003, p. 98) [...]

No rodapé:

¹PENNA, Octávio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711 – 1930*. Belo Horizonte: [s.n.], 1950.

2) Na lista de referências

SILVA, José Leonardo. *Espaço e centralidade no território de Congonhas*. 2003. 127 f. Monografia (Especialização em Revitalização Urbana e Arquitetônica) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CITAÇÕES

Citações de fontes informais

- Tratam-se de correspondências pessoais, apresentação oral, comunicações, dentre outras que não encontram-se disponíveis em uma fonte formal.
- Essas fontes aparecerão como notas explicativas (no rodapé) descrevendo dados de quem forneceu a informação, conforme exemplo abaixo:

No texto:

A palestrante Raissa de Luca Guimarães¹ discorreu acerca da proteção legal e reconhecimento autoral de produtos e das questões institucionais da UFMG.

No rodapé:

¹Seminário realizado em 23 de abril de 2019 no auditório da Escola de Arquitetura da UFMG.

NOTA DE RODAPÉ

- Tem a finalidade de prestar esclarecimentos complementares das informações do texto. Essa nota de rodapé é utilizada para não quebrar a sequência lógica da leitura.

Podem ser:

- **Notas explicativas:** “referem-se a comentários e/ou observações pessoais do autor”.
- **Notas de referências:** “são em geral utilizadas para indicar fontes bibliográficas, permitindo comprovação ou ampliação de conhecimento do leitor”.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA EXPLICATIVA

começa a ampliar o conceito, começando a se preocupar cada vez mais com o entorno.

A utilização de um inventário dos bens de interesse de um país, volta a ser citada e recomendada na Conferência Geral da Unesco, realizada em Paris, em 19 de dezembro de 1964, no documento "Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais"¹. ←

[...] cada Estado-membro, deveria, na medida do possível, estabelecer e aplicar procedimentos para a identificação dos bens culturais [...] que existam em seu território e estabelecer um inventário nacional desses bens. A inscrição de um objeto cultural nesse inventário não deveria alterar de maneira alguma sua propriedade legal. Particularmente, um objeto cultural de propriedade privada deveria permanecer como tal, mesmo após sua inscrição no inventário nacional. Esse inventário não teria caráter restritivo. [...]

Essa é a idéia de inventário utilizada nos dias de hoje, que falaremos mais detalhadamente no decorrer do trabalho. Mais uma vez, o documento cita a importância do papel da educação na preservação do patrimônio cultural, assim como outros documentos como a Conferência Geral da Unesco², realizada em Paris, em 19 de novembro de 1968, que também fala dos inventários nacionais:

[...] Deveriam ser mantidos inventários atualizados de bens culturais importantes, protegidos por lei ou não. No caso de não existirem esses inventários, seria preciso criá-los, cabendo a prioridade a um levantamento minucioso e completo dos bens culturais situados em locais em que obras públicas ou privadas os ameacem [...].

No Brasil, a importância dos inventários é reforçada no Compromisso de Brasília, realizado em abril de 1970. No Compromisso de Salvador, em outubro de 1971, a valorização dos conjuntos urbanos e sua ambiência, do patrimônio imaterial e da


¹ Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais – Conferência Geral da UNESCO – 13ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1964


² Recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas – Conferência Geral da UNESCO – 15ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1968.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA EXPLICATIVA

valorização dos conjuntos urbanos e sua ambiencia, do patrimonio imaterial e da

 ¹ Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais – Conferência Geral da UNESCO – 13ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1964

 ² Recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas – Conferência Geral da UNESCO – 15ª sessão – Paris, 19 de Novembro de 1968.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA DE REFERÊNCIA

26

vermelhos parecem estar à frente dos azuis. Esse fenômeno parece ser devido à aberração cromática, que ocorre porque a lente do olho (diferentemente da de uma câmera) não corrige completamente a cor. Refrações causadas pelas corneas e lentes do olho provocam curtos comprimentos de onda (azuis) convergentes na frente da retina e longos comprimentos de onda (vermelhos) atrás dela em uma área central do globo ocular.

Além disso, para focar luzes de diferentes comprimentos de onda, o olho tem diferentes acomodatamentos. O que, de acordo com o sistema de percepção humano, corresponde a diferentes profundidades. Stolper (1977) apresenta evidências experimentais que acomodações oculares alternando vermelho e azul em um plano de fundo de um campo visual provoca stress para alguém que lê ou pratica outra tarefa visual¹. Em certos instantes o mesmo efeito sensorial deverá ser útil, adicionando contorno perceptual para um muro de apartamento ou enfatizando algum elemento de projeto.

As cores também afetam outras partes do sistema nervoso, além daquelas relativas aos efeitos de sensação visual. Por exemplo, Wilson (1966) tem registrado que "galvanic skin response" (GSR), um indicador de excitação psicológica, tem crescimento significativamente maior em condições de slides que emitem fortes matizes vermelhas, que em condições de slides que emitem a matiz verde. Além disso, outros efeitos, como mudanças na pressão sanguínea, nos batimentos cardíacos e no ritmo respiratório são ocasionalmente registrados. Há também o decréscimo de habilidades em testes que requerem inibição muscular (mão sem tremer, por exemplo) embora apenas respostas psicológicas têm sido sistematicamente investigadas e documentadas com relação a esse último efeito. Por fim, dados de laboratório sugerem que luzes vermelhas deverão levemente aumentar tremores de mãos e dedos (COCKERILL; MILLER, 1983; NAKSHIAN, 1964)².

3.4.3.3 Cor e temperatura

Investigações têm examinado a possibilidade de uma relação entre cor e temperatura. Investigações recentes registraram que temperaturas cálidas são na maioria das vezes associadas com vermelhos e alaranjados registraram que temperaturas cálidas são na maioria

¹ Do mesmo autor, veja também o artigo "Color induced by temperature" de 1968, disponível na base do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

² Ver mais trabalhos desses autores relacionados no quadro 16.

NOTA DE RODAPÉ

NOTA DE REFERÊNCIA

associadas com vermelhos e alaranjados registraram que temperaturas calidas sao na maioria



¹ Do mesmo autor, veja também o artigo “Color induced by temperature” de 1968, disponível na base do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).



² Ver mais trabalhos desses autores relacionados no quadro 16.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

ANJOS, Cláudia. **Como fazer referências de “lives” e outros eventos na internet.** [S.l.], 14 ago. 2020. Lista de discussão da CBBU/FEBAB. Disponível em: cbbu_febab@googlegroups.com. Acesso em: 28 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** citações em documentos : apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 10. ed. comemorativa dos 30 anos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. (Aprender).

A maior parte das figuras, tabelas, quadros e gráficos utilizados neste tutorial foram retiradas de trabalhos que foram entregues à Biblioteca da Escola de Arquitetura sendo que algumas delas foram adaptadas e, outras, foram elaboradas pelos bibliotecários. Todas foram utilizadas como fim de ilustração.

Quaisquer dúvidas, procurar a Biblioteca:

3409-8806

bibref@arq.ufmg.br

<http://www.arq.ufmg.br/biblioteca>